

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Cos



PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	30
Anno, pagamento adiantado	1520
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulsos	30

Crise ministerial

O governo está em crise latente. Por estes dias essa crise declarar-se-á e o gabinete, pela boca do seu chefe, pedirá a demissão collectiva.

Não faltam, infelizmente, motivos constitucionaes que justifiquem o facto e os palliativos que lhe dão uma vida artificial de mais algum tempo não serão sufficientes para evitar a sua queda, que só o apoio do partido democratico não consente que seja estrondosa.

A situação antolha-se nitidamente aos olhos dos que querem ver... O actual governo, tal como está constituido, não satisfaz aos desejos da nação, sobre tudo, ao velho partido republicano que por circunstancias de momento o tem sustentado, mais para servir o prestigio e bom nome da Republica do que para conservar um instrumento de ambição d'aquelles que tudo sacrificam aos seus interesses e ruinosos caprichos.

A situação é clara e não admite duvidas.

Quando outras razões poderosas não concorressem para a queda proxima do ministerio, bastaria que d'elle fizesse parte o ministro do interior para este se tornar insustentavel.

Com effeito, por esta pasta têm-se feito uma desenfreada politica de campanario, cheia de odios mesquinhos, com uma pessima orientação, ballofa e esteril, que mais nos faz lembrar os tempos da *ominosa* que um governo honesto que tem o encargo espinhoso de consolidar uma Republica nascente que quer viver. De toda a parte, por todo o paiz, se ouvem as mesmas queixas, os mesmos doestos contra uma administração que, muito longe de satisfazer as aspirações dos velhos republicanos, está comprometendo gravemente a dignidade da Republica, entregando-nos nas mãos de monarchicos sem escrúpulos, que procuram por todos os modos levar por diante os antigos processos com que se afamaram na conquista de perigosas clientelas que lhes davam direito a saquear os cofres publicos e esmagar aquelles que ousassem erguer a voz contra a sua obra demolidora e nefastamente odiosa.

E' certo que o actual ministerio foi, na sua organização, o producto generoso dos que queriam manter integra a divisa «Ordem e Trabalho». E' certo que se impunha, para tal desideratum, a unidade dos quatro

grupos combatentes, que logo após a implantação da Republica se formaram para satisfação dos ambiciosos e gaudio dos monarchicos.

Mas como correspondeu elle á generosa iniciativa dos seus organizadores?!

Pretendia-se um ministerio de concentração, que dispuzesse de uma força potente e calculadamente necessaria para resistir ás investidas dos inimigos da Patria e das instituições.

E que uso fez o ministerio d'essa força que lhe foi confiada? Soube ao menos impor-se aos nossos inimigos?

Não. O governo não correspondeu ao fim a que era destinado.

Atraído o seu mandato, o ministro do interior inutilizou toda a obra fértil e proveitosa que poderia ter fructificado o governo.

Enveredando por um caminho diferente d'aquelle que se esperava, o ministro do interior arvorou-se em politicante de uma das facções que compõem o *bloco* e fez mais uma desgraçada obra de protecção aos reaccionarios do que de atracção, comprometendo assim o plano do governo que era generoso e altruista.

O ministro do interior e, com elle, o governo conservou e nomeou governadores civis de uma imbecibilidade inaudita que, seguindo as pisadas da monarchia, têm feito uma obra de dissolução, abservente e corrupta.

O ministro do interior e, com elle, o governo perfilharam os actos despoticos do governador civil de Évora que originaram o triste conflicto com operariado de Lisboa, verdadeiros obreiros da regeneração social, a quem a causa da Liberdade tantos serviços deve.

O ministerio do interior e, com elle, o governo decretaram o estado de sitio, com a suspensão de garantias n'um districto inteiro, sequestrando com este acto violento e extremado as garantias e regalias dos cidadãos sem que até hoje tivessem dado ao parlamento e, portanto, ao paiz a imprescindivel justificação do facto.

O governo tem-se orientado de uma maneira desoladora, dando provas de fraqueza que se não esperavam perante os inimigos da Republica, exorbitando em oppressão e até

em tirania contra aquelles que foram sempre os melhores servidores da Republica, consentindo que fossem perseguidas e vexadas commissões administrativas, compostas de velhos republicanos e de homens honestos que o governo provisorio escolhera.

O governo, não fazendo, como era de imperiosa e urgente necessidade, uma selecção completa entre os monarchicos honrados—porque felizmente os ha, e muitos—armou vergonhosamente por todo o paiz uma rede de visco para segurar os *caciques*, em vez de repelir, como cumpria á dignidade da Republica, todos aquelles que tinham duras responsabilidades na administração dos dinheiros publicos.

Editou-se uma monarchia de barrete phrigo, quando apenas se pedia uma Republica a valer, com moralidade nos processos, com uma administração modelar, pondo-se de parte luctas eleitoraes e campanhas infamantes, que só servem para fomentar a desordem e o desprestigio da nação.

Os antigos republicanos, aquelles que se sacrificaram por um ideal que levantasse da lama, do latrocínio e do oprobrio este desgraçado paiz, continuam, hoje mais do que nunca, sob o jugo fero e asphixiante da prepotencia reaccionaria que tenta cravar-nos na nossa liberdade as garras negras com que nos opprimia no tempo da propaganda da opposição.

Inspirado por dois chefes politicos, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, o governo tem seguido uma linha de conducta mais propria para servir a politica do *bloco* do que para attender as necessidades e exigencias da Republica.

E' triste confessar-lo, mas é assim.

O governo não pode, pois, subsistir para favorecer esta ou aquella parcialidade politica, uma vez que foi organizado para fazer obra republicana, desviando de si as tentações de partidarios que não tinham razão de ser, sendo ao contrario prejudicialissimos para o progresso e consolidação da Republica.

O *bloco* tem feito exigencias que só a insensata e desmedida ambição dos seus chefes justifica.

O governo, accedendo a essas descabidas exigencias, praticou uma traição que o avilta.

O *bloco*, para viver, necessita de ver satisfeitas as suas imposições e o governo, para não morrer, tinha necessidade absoluta de não obedecer-lhe.

D'aqui a conclusão logica e irremediavel de cair o governo e desfazer-se o *bloco* que, mais uma vez remendado, vaee vivendo vida ficticia

que só pode ter duração até á proxima chegada do dr. Affonso Costa, que tomará sobre si o encargo de organizar um ministerio republicano da sua presidencia, que terá em vista o progresso da Republica, acima das paixões mesquinhas dos homens, fazendo uma politica de principios patriotica e honesta.

ECHOS

Voltou ainda o «Figueiroense» a ferir se á celebre *má criação*, com que em um dos seus ultimos numeros pretendeu ferir ou *intimidar* o integerrimo juiz d'esta comarca.

Com a estulta pretensão de dar um significado diferente aquella prosa reles, com que primitivamente se dirigira ao illustre magistrado, ou ainda no intuito de attenuar o desagradavel effeito da desconfiança havida para com o mesmo senhor, pretende-se agora fazer deslisar para terceiras pessoas as ameaças que originaram o triste conflicto.

Mas, occorre perguntar: Se não houve a intenção de maguar o sr. dr. Oliveira Fernandes, mas tão simplesmente o fim de o *acautelar*, não tendo o «Figueiroense» em mira agredilo com os seus escriptos, que não consideramos aggressivos para s. ex.^a, porque foi então que o sr. Augusto Lacerda veio á estacada com uma carta *repelindo a paternidade da local* em que aquelle senhor foi atingido?!

Ora se o senhor Lacerda, cuja prosa *brilha* nas columnas do «Figueiroense» e do qual, portanto, faz parte, reputa a mesma local como offensiva da dignidade do illustre juiz, visto que não quer ter d'ella a responsabilidade, cremos que toda a gente tem o direito de suppôr que se pretendeu, *pelo menos*, maguar s. ex.^a.

Em relação a *pressões e politiquices*, sabe bem o sr. dr. Oliveira Fernandes qual tem sido o nosso procedimento—nunca lhe pedimos nem pediremos, seja o que for, que possa ficar mal, a nós ou a elle.

Nem a s. ex.^a, nem a qualquer outro funcionario.

Se ha crimes a punir contra nós, que venha a punição!

Falamos bem alto, por nós e pelos nossos amigos. Outro tanto não têm feito, nem podem fazer os nossos desvergonhados censores.

E ponto no assumpto.

Para suavisar a desgraçada situação em que moralmente ficou a comissão municipal com a violencia praticada contra o secretario da camara, vem o órgão dos reaccionarios dizer ao publico que esse funcionario foi demittido por virtude da sentença que mandava reintegrar *imediatamente* o antigo secretario. Ora se a sentença mandava reintegrar o antigo secretario, não mandava exonerar o actual, nem podia fazel-o—porque não ha lei alguma que tal ordeme ou con-

sinta. Mas, ainda que admittamos como boa tal doutrina, a exoneração só poderia ser dada com a renegação do antigo secretario, o que se não fez, porque Joaquim Lacerda não foi, nem pode ser reintegrado.

Por tanto a exoneração do actual secretario, dada expressamente para nomear um interino, com fins misteriosos, não passa de uma violencia, que tem de ter um desforço, cedo ou tarde.

Não ha que fugir d'aqui: a camara quiz ficar á vontade, quiz vingar-se d'um inimigo politico, quiz, sobretudo, mostrar ao povo que tem, e faça e o queijo na mão.

Eis tudo. O resto, são desculpas de mau pagador, que já não pegam para ninguém.

É a respeito do completo desempenho das nossas funções publicas, ficac sabendo que de nada nos arrecaamos.

É certo que vimos por lá muitas das vossas falcatruas, mas não soubemos, nem quizeramos imittar-vos.

De resto, se a camara tivesse podido, de algum modo, exonerar nos á face da lei, te lo hia feito, para satisfação e orgulho da vossa grei. Mas não ponde, e o acto illegal e violento que commetteu contra nós pode e ha de ser repellido, no primeiro dia em que o poder nos for dado, contra todos aquelles que agora gosaram o triste espectáculo de que fostes os descarados auctores.

Os tempos em que vos eternisaveis na camara e na administração, foram-se e não voltam. Tende d'isso a certeza!

O sr. José Rosado, administrador do concelho, que saiu com as mallas aviadas não sabemos para onde, teve a petulancia de se dirigir com dois policias ao nosso collega de redacção, sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, a pedir-lhe umas explicações que só ao nosso director competia dar-lhe, quando exigidas pelos termos legais.

O sr. Rosado, que se dirigiu em tom aggressivo ao nosso amigo, teve para com elle a expressão insultuosa e indigna de miseravel!

Lamentamos sinceramente que, no momento, o nosso director estivesse ausente em Lisboa, porque desejaríamos mostrar-lhe quem é mais miseravel!

Todavia, esperaremos que s. ex.^a regresse a esta villa, a reassumir as funções do seu cargo, porque é n'essa qualidade, de que elle abusou para assim se dirigir ao nosso companheiro, que queremos ouvir da sua boca a repetição da phrase.

É preciso que o sr. Rosado se não julgue em paz de negros.

Quem não tem a precisa circumspecção e prudencia para exercer funções publicas, recolhe á vida privada, onde nós o não fomos buscar.

Só assim se podem furtar á discussão publica aquelles que são ou se querem tornar indiscutíveis.

Partindo d'este principio, fique o sr. Rosado sabendo, assim como toda a gente, que não ha affronta que não saibamos repellar.

Está novamente exercendo o logar de administrador do concelho o presidente da commissão municipal administrativa, Antonio Lopes Serra.

Figura grotescamente ridicula, o sr. Serra, que tem desempenhado os mais tristes papeis que os caciques lhe distribuiram na grande farça da politica local, não podia eximir se á troca com que o brindaram os rapazes da villa, nos ultimos dias do carnaval.

Com effeito, o sr. Serra têm se tornado no nosso meio um celebre testa de ferro, que emparelha admiravelmente com o moleiro de Agua d'Alta. E o seu nome será transmittido a posteridade, porque as proezas que tem commettido são de molde a jámais deixar esquece-lo.

Por isso as scenas que se passaram na ultima terça feira em que esse infeliz foi apunhado, quando ameaçava os rapazes de serrado em punho (!) são perfeitamente justificaveis, porque o respeito e a consideração pelas pessoas só podem

ser conferidas áquellas que, por suas acções, se dignificam, honrando o nome que usam.

Azevedo Lopes Serra não está, infelizmente n'estas condições e, d'ahi, o triste e miseravel espectáculo que todos presenciaram.

Simplemente vergonhoso!

Trovão da Beira

Recebemos a visita d'este interessante semanario republicano, que se publica no Fundão.

Audaz combatente da reacção clerical, o novo collega enfileira brilhantemente ao lado d'aquelles que defendem com fé inabalavel as instituições vigentes.

Oxalá que o seu continuo trovejar vá infiltrando nos seus leitores o sentimento da democracia, que assim prestará um optimo serviço á Patria e a elles proprios.

Agradecendo á permuta do illustre collega, desejamos-lhe um longo futuro, cheio de prosperidades.

A REACÇÃO CAMPEIA

Os monarchistas de Pedrogam Grande dando vivas á monarchia!...

Consta-nos ter sido entregue pelo nosso amigo Antonio Jacintho David, ao meretissimo Delegado do Procurador da Republica, n'esta comarca, a seguinte participação crime, que, só por si revela a gravidade que tem assumido a politica de Pedrogam, patrocinada pelo sr. governador civil.

— Ex.^{mo} Sr. Delegado do Procurador da Republica de Figueiró dos Vinhos— O abaixo assignado, antigo republicano e ex-administrador d'este concelho e ex-presidente da commissão municipal administrativa, membro da commissão republicana subordinada ao Directorio, vem trazer ao conhecimento de V. Ex.^a que na noite de 20 para 21 do corrente mez se passaram factos de comprovada gravidade, os quaes passa a relatar:

Um grupo numeroso de discolos formado por varios individuos que põem em destaque, com Julio Henriques, Fariña da Conceição, Adelino Lourenço dos Santos, Albano Nunes Roldão, Armando Carvalho Castanheira, e os funcionarios da administração do concelho Eduardo Sequeira de Carvalho e Augusto Simões e o secretario da Camara Augusto Nunes Nogueira, José Pires David, recebedor do concelho, promoveu vergonhosas arruaças menos dignas para o prestigio das instituições, bradando pelas ruas vivas á monarchia e morras aos traidores, espantando populares e commettendo acções que poderiam ter consequências funestas se a muita prudencia não houvesse intervido, evitando o que claramente se premeditava.

Declara mais a V. Ex.^a que não fez esta participação ao respectivo administrador, visto o seu comprovado estado de inhabilidade não permittir a desejada attenção que merece assumpto de caracter tão grave.

Espera o requerente que V. Ex.^a se dignará providenciar, consoante a lei determina, tendo a honra de communicar-lhe que, visto tratar-se de tão gravissimo attentado á Republica, envia identica participação para o Ex.^{mo} Ministro da Justiça.

Segue um rol de 10 testemunhas, offerecendo-se outras, em caso de necessidade.

A falta absoluta de tempo e de espaço inibe-nos de fazer quaesquer comentarios que, de resto, a participação dispensa.

A razão porque um frade larga as botas...

Frei Ameixas, ou antes frei Pintado, da Ordem dos manatas, grão abbade, esquecendo os preceitos de bom frade, foi outro dia ao baile mascarado...

E, sendo, como é, frade damnado, descalçou uma bota por maldade, não sabendo agora como hade a outra descalçar, arreliado.

— Se já não usa botas das compridas, me diz alguém em tom mui galhofeiro, Ameixas é finorio e é breigeiro...

E' porque tem creadas delambidas e costuma ir de noite, ás escondidas, dormir ao quarto d'ellás, sorrateiro!...

Está-se nas Tintas.

OS ABUSOS DA LAVANDEIRA

Já d'aqui chamámos a attenção do sr. administrador do concelho para uns factos deveras lamentaveis que se têm passado na Lavandeira.

Não fomos ouvidos e os abusos continuam de molde a indignar quem d'elles tem conhecimento. A continuar-se com a descarada protecção dispensada pelas auctoridades a uns mariolões d'aquelle logar, teremos certamente de registar algum acontecimento grave, cuja responsabilidade cabe inteiramente áquelles que, podendo evita-los, proporcionam os tristes espectaculos que ultimamente ali se têm desenrolado, com uma desfaçatez inaudita.

E' o caso, que existe n'aquelle logar uma taberna que pertence a um tal Antonio Carvalho, onde se juntam uns mariolões que contendem com todas as pessoas que por ali passam, forçando-os violentamente a pagar vinho, insultando-os e espantando-os ainda.

O abuso chega ao ponto de se não pouparem as mulheres, a quem os selvagens cobrem de improprios e toda a casta de palavras obscenas.

Se houvesse da parte dos funcionarios a quem compete a manutenção da ordem publica a noção dos seus deveres, como agentes da auctoridade, mettendo na ordem os desordeiros auctores de taes desactos, não teríamos para lamentar scenas como as que ali se têm passado e que são em extremo repugnantes.

Parece, porem, que a administração do concelho se julga apenas com o dever de fazer devassas contra os cidadãos que lhe são adversos em materia de politica, deixando que impunemente se pratiquem selvagerias contra os despreocupa los transeuntes da Lavandeira, só porque esses selvagens são dos rafeiros mais fieis á sua grei.

Ora tal estado de coisas não pode continuar, não só porque se attenta flagrantemente contra a ordem publica, mas porque os mariolões se gabam de que a justiça não chega lá!

A Lavandeira é por onde os

povos da freguezia da Graça e Pedrogam fazem mais curto caminho para esta villa, e, sujeitos como estão a serem assaltados por meia duzia de miseraveis, deixam de vir aqui fazer o seu negocio no dia de mercado, inconveniente de que se está já resentindo o commercio local.

Urge, pois, que se dêem as mais promptas providencias, afim de que não tenhamos de registar algum caso de maior vulto e ainda para que se não diga que vivemos em qualquer sertão africano.

GRALHAS

Sentindo chegar-se os dias de carnaval, appareceu no nosso ultimo numero uma infinidade d'estas aves d'arribação...

Não costuma o nosso jornal ser campo aberto a tal bicharia, mas como ellas, quando querem apparecer, não dizem quando, nem a quem, estamos sujeitos a essa praga que, com certeza, nos foi rogada pela ordem da manatagem...

Que os nossos leitores nos perdoem, se algumas foram insupprimíveis.

Aos senhores depositarios das caixas do correio

Mais uma vez chamamos a attenção dos depositarios das caixas do correio para a irregularidade na entrega do nosso jornal, visto que todas as semanas recebemos repetidas queixas. Comprehende-se que, por virtude de accumulção de serviço, a entrega não possa ser feita promptamente, como seria para desejar.

Todavia, quer-nos parecer que só uma eriminosa incuria por parte dos depositarios motiva taes inconvenientes, de que nos resultam serios prejuizos. Esperamos, pois, que não seja preciso levar mais alto as nossas justas reclamações.

NOTAS ALEGRES

Mau começo de dia

O sino grande do convento, chamando os fieis á oração, veio despertar frei Pintado que, sentando-se de repelão na cama e esfregando os olhos papudos de somno, murmurou n'um bocejo:

Oito horas e eu ainda no quente; irra, é ser mandrião, e, espreguiçando-se, começou lentamente a vestir-se, resmungando por entre dentes:

Isto é demais, eu a dormir e os negocios do convento á matroca... mas o culpado de tudo isto é o frei Pardal e mais a sua negrada lembrança das salchichas e dos grelos.

— Ora, tambem eu bebi da bela pinga... raios partam o vinho, que é o causador das minhas faltas... mas onde está a minha bota direita?

Tê-la-hei perdido?

Frei Menor! O Frei Menor?!

A cara rubicunda d'um fradepio noviço appareceu por entre as portas mal cerradas.

Aquí estou, rev.^{mo} frade-mestre — Aquí estou.

— Onde está a minha bota direita?

— Não sei, rev.^{mo} padre, vossa paternidade não a trazia hontem, quando recolheu.

— Vá já procurar m'a, gire.

— Eu vou, eu vou, mas antes deixe-me dizer lhe que frei Pardal pede para lhe falar.

— Anda burro, manda-o já entrar.

— Pax vobis, disse frei Pardal, entrando.

— Bons dias, meu confessor, venha valer-me n'uma afflicção.

— Então o que ha? peccou de novo?!

— Nada, nada, perdi a minha bota direita.

— Ah, perdeu a, não vale ralar...

— Já mandei a frei Menor, procurá-la.

— Oh diabo, que fez você, pois então não pensou que os irmãos noviços em sabendo do caso, farão grande barulho e troça? Não se esqueça do que foi com as laranjas...

— Má raios os partam!...

— Você é que teve a culpa.

— E você que me deu do branco...

Sempre sou muito estúpido... Ago-ra é que me troçam a valer.

E os dois quedaram se pensando no caso...

No claustro do convento, os noviços, sahindo para o recreio, cantavam em grande gritaria:

Meus senhores,
Cá está a bota
Que leva o vinho
A' ribeira Mota
Que a frei Pintado
Prega pilota...

Alphéo

FOLHETIM 13

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal

DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALISE DE DOCUMENTOS

«Que toda a despesa realisada durante o mesmo periodo, foi de 14:351:270 reis, pertencendo d'esta, 13:169:430 reis ao cofre do Municipio, e que o saldo a favor do dofre de Viação, foi de 2:218:700 reis.

As palavras—Cofre do Municipio,— estão n'uma entrelinha, havendo rasura nas que dizem «duzentos e dezoito mil e noventa», sem que estas irregularidades estejam devidamente resalvadas;

Que em sessão de 12 de Julho, se

A Onião Nacional



R. I. P.

Os papás, as mamás, sogros, tias e primas na jovem *Onião Nacional* tem o profundissimo desgosto de participar a todos os seus amigos intimos e mais thalassaría adhesiva e adherente que a immaculada virgem esticou as perninhas e morreu ás migalhinhas ás mãos de tres medicos distinctos, e que o seu funeral se realisará em breve, sahindo o prestito da séde da Academia da Dança da Lucta, onde os restos mortaes estão expostos á veneração dos fieis.

Acompanhará o prestito a Philharmonica dos Lagartos Incrível Camachense.

(Do ultimo numero do «Povo»)

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

De Pombal, regressou hontem com sua esposa e filhos, o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão notario n'esta villa.

DOENTES

Encontra-se doente com um ataque de rheumatismo o sr. Antonio Rodrigues, habil aspirante de finanças n'este concelho.

VISITAS

Com sua esposa e filhos, passou o carnaval n'esta villa, hospedando-se

concede licença de 30 dias ao medico do partido de Pedrogam, Dr. Francisco Ferreira Gaspar, para tratar da sua saúde, não indicando a epocha em que essa licença começou a vigorar, nem por quem ficou substituido; vê se que recebeu integralmente os seus ordenados durante o anno;

Que a acta de 16 do mesmo mez menciona á respectiva sessão a comparencia do vereador José Alves Bebiano, que a não assigna; assignando-a o seu collega José Maria Bernardo, que não foi dado como presente á mesma sessão;

Que nas sessões de 6 a 20 de Agosto, se não justificam as faltas dos vereadores Domingos Correia de Carvalho-Firmino José David e José Alves Bebiano. Este, tambem não compareceu á sessão de 24 de setembro, não havendo na respectiva acta referencia alguma a este facto;

Que a acta de 8 de outubro está assignada pelo vereador Joaquim Pereira Soares, cuja presença á respectiva sessão é constatada no texto da mesma acta, figurando em branco a linha que lhe foi destinada.

em casa de seu cunhado sr. Annibal Veiga Ferrão Paes, o sr. Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar.

Em serviço da sua profissão esteve n'esta villa o sr. dr. Rosa Falcão, advogado, do Avellar.

Vimos n'esta villa, os srs. Victorino dos Santos, de Arega; José Sebastião da Gama, de Pera; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas; Manuel Nunes Rodrigues, do Fontão Fundeiro; João Tavares, d'Alge; Antonio Henriques Fernandes e Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro; e João Domingos Rosa, da Moita.

Serviço da administração

Estando em cobrança o primeiro semestre do segundo anno do nosso jornal, rogamos aos nossos astimados assignantes a subida fineza de nos fazerem a remessa da

respectiva importancia. A'quelles que ainda não pagaram o primeiro anno, pedimos igual favor. As remessas devem ser feitas em vale do correio ou carta registada, para evitar extravio. A todos os nossos agradecimentos.

Eduardo Nunes de Carvalho

O seu fallecimento

Recebemos hoje a triste noticia de ter fallecido em Lisboa, no dia 20 do corrente, o sr. Eduardo Nunes de Carvalho, socio da firma Callado & Moraes, d'aquella Praça. O extinto era natural do lugar das Vazeas, freguezia de Villa Facaia, tendo entrado para o commercio de tenra idade e onde, pelo seu trabalho honesto, conseguiu ser o proprietario d'um dos mais importantes armazens de fazendas de praça de Lisboa. Deixa viuva e quatro filhos menores. A sua familia os nossos sinceros e profundos sentimentos.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.^a qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, anugas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Com o fornecimento da vaccina, artigos de expediente, petroleo para a iluminação de Figueiró, contribuições da Camara, aquartelamento de militares, procuradoria e advocacia, despendeu o Cefre do Municipio 283:0620 reis, cuja despesa só se justifica pelos mandados de pagamento, visto que não ha factura ou documento algum a demonstrar. Igual processo é adoptado, quanto ao pagamento de 487:075 reis, respeitante a obras por conta da camara, não incluindo as de maior vulto, como por exemplo, as que se fizeram na Cadeia, cujos mandados, não obstante serem acompanhados das copias dos respectivos autos de arrematação constituem uma prova pouco segura, desde que os originaes não apparecem.

Com a iluminação publica, dispendeu a Camara:

- Em Pedrogam Grande, reis 192:250.
- Em Castanheira de Pera, reis 160:000.
- Em Figueiró, reis 23:700.

Nenhum documento existe pelo qual

se mostre que a iluminação de Pedrogam Grande e Castanheira de Pera tivesse sido arrematada, o que não pôde deixar de merecer o nosso reparo.

Tambem não comprehendemos que, tendo-se gasto em 1896, 110:750 reis, com a iluminação de Figueiró, ella custasse, este anno, apenas 23:700 reis (compra de petroleo)!

Sob o artigo 42.^o do orçamento ordinario, apparece a verba de 72:000 reis, para ser applicada ao pagamento do pessoal encarregado da limpeza da villa, comprehendendo a obrigação de cuidar da iluminação publica.

Esta quantia, foi inteiramente absorvida, com as gratificações mensaes de 6:000 reis, pagas a Gualdino da Silva. Mas occorre perguntar: Figurando no orçamento de 1896 (art 44.^o) a verba de 36:000 reis, para a Limpeza da Villa, correspondente á retribuição mensal de 3:000 reis, que o mesmo Gualdino recebeu, como encarregado d'aquelle serviço, não é exagerada a despesa feita este anno?

(Continua)

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONTRA O FRIO



Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno. Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

“O Barateiro do Povo”

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras
FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4.7150
» prato singelo	3.7950
» para Barbim, prato duplo	2.7950
» para barbim, prato singelo	2.7350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Pedidos a
Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000
REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO
Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID



Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas. Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as tearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA

Vende-se — Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade. Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visítate este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.ª qualidade. Preços para revender Pedidos a

José Miguel Fernandes David

Figueiró dos Vinhos

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Fstes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRO DOS VINHOS.
Sucessal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.
O proprietario,
Benjamin Augusto Mendes

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções. BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano
Castanheira de Pera

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo”

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redacção onde se dão informações.